

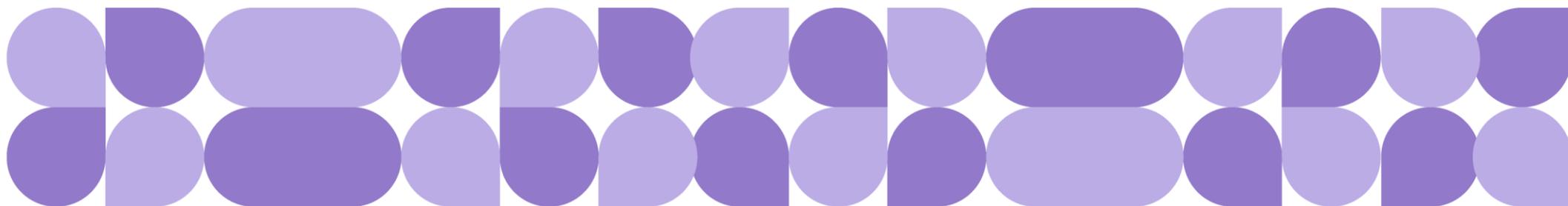
## **PDUH 2040**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E  
HABITACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO



SÍNTESE REGIONAL

**ITAPEVA - SOROCABA**



## APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (PDUH) é um instrumento de Planejamento do Desenvolvimento Urbano e da Habitação no Estado de São Paulo que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades dos municípios e regiões para orientar políticas e investimentos públicos, orientando a elaboração dos Planos Plurianuais.

Busca realçar potencialidades e mitigar vulnerabilidades territoriais, estabelecendo um ambiente de Planejamento e Gestão do território, e consolidando o papel articulador do Estado. Trata-se da oportunidade de revisão do Plano Estadual de Habitação (PEH 2011-2023) que estabelecia estratégias e metas para a eliminação progressiva do déficit habitacional, conciliando ações interfederativas públicas com a participação da iniciativa privada.

Propõe acrescentar novos conceitos à provisão habitacional, através de uma visão mais abrangente e contemporânea, informando e orientando os municípios e regiões pelo fortalecimento de três eixos de atuação: Urbanismo e Habitação Social, Infraestrutura e Mobilidade, e Meio Ambiente e Mudança do Clima, em diversas escalas, para o estabelecimento de cidades seguras, resilientes, inclusivas, prósperas e sustentáveis.

Para o seu pleno desenvolvimento prevê a configuração de banco de dados geoespaciais em plataforma colaborativa e monitoramento de metas, considerando os parâmetros internacionais de desenvolvimento urbano sustentável (Nova Agenda Urbana e ODS-ONU), adaptados à realidade regional. Propõe

a elaboração de análises temáticas e integradas, além de índices para o subsídio de tomada de decisão no Planejamento.

Traz a mudança no paradigma do Planejamento Urbano, ratificando a escala humana, o processo incremental de Planejamento e a importância dos espaços livres públicos como elementos essenciais de qualificação das cidades. Incorpora as recomendações de diferentes manuais e Planos recentemente elaborados, bem como reconhece a experiência da CDHU no atendimento habitacional às regiões atingidas por desastres climáticos extremos, defendendo o olhar para unidades territoriais, seja uma cidade, uma região ou um bairro, com seus sistemas de funcionamento e redes sociais.

O PDUH 2040 busca recuperar o planejamento territorial como escala estratégica de alcance estadual, organizando os temas comuns a uma região, bem como a relação inter-regional em favor da identificação de suas potencialidades e vulnerabilidades. Para sua elaboração, portanto, é colocado o desafio do processamento das variáveis disponíveis por diferentes fontes, em escala supra municipal com impacto intraurbano.

Para as regiões metropolitanas, o Estatuto da Metrópole<sup>1</sup> já se constitui como o documento que estabelece diretrizes gerais para o Planejamento, a Gestão e a execução das Funções Públicas de Interesse Comum (FPIC)<sup>2</sup>. Nessa direção, a elaboração do PDUH propõe uma metodologia análoga, que aponta para o papel articulador das centralidades urbanas, e considera, também, os aspectos da transformação territorial abarcada pelas regiões rurais.

Com o intuito de gerir as FPIC, foi estabelecido, pelo Estatuto a necessidade de cada região metropolitana e aglomeração urbana desenvolver um Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI), como instrumento de Planejamento e de Gestão interfederativa.

Tais planos, elaborados entre 2015 e 2022, estabeleceram ainda o Macrozoneamento das unidades territoriais, sendo que cada município constituinte da região metropolitana ou aglomeração urbana deveria compatibilizar seu Plano Diretor a tal instrumento de planejamento<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Lei Federal nº 13.089/2015

<sup>2</sup> A FPIC é definida como a “política pública ou ação nela inserida cuja realização por parte de um Município, isoladamente, seja inviável ou cause impacto em Municípios limítrofes”

<sup>3</sup> No Estado de São Paulo, estão instituídas nove regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista, Campinas, Vale do Paraíba e Litoral Norte, Sorocaba, Ribeirão Preto, Piracicaba, São José do Rio Preto, Jundiaí), além da aglomeração urbana de Franca.

Em seu processo de construção, o PDUH elaborou, primeiramente, os **Cadernos Temáticos**, consolidando um amplo quadro de referência e, ao mesmo tempo, delimitando as principais questões estratégicas de cada tema. Com o objetivo de formular o diagnóstico regional, essas questões estratégicas deverão ser analisadas de forma integrada e transversal, com destaque para a dimensão físico-territorial e dinâmica socioeconômica. Os **Cadernos Regionais** deverão apontar as questões regionais estratégicas, destacando as potencialidades e fragilidades resultantes da análise dos eixos temáticos do PDUH.

Para o desenvolvimento dos Cadernos Regionais resgata-se a metodologia utilizada no desenvolvimento dos PDUI, dividindo agora o estado em **Nove Regiões**, a partir da atuação da CDHU no Estado, pautada pelos objetivos e parâmetros postos nos Cadernos Temáticos, consolidando o conjunto de bases orientadoras do PDUH 2040, estabelecendo-se os subeixos de análises multitemáticas.

Nesse sentido, considerando as evidências apontadas nos cadernos temáticos, os eixos do PDUH foram reorganizados em subeixos:

1. Dinâmica Ambiental;
2. Desenvolvimento Socioterritorial;
3. Mobilidade e Infraestrutura Urbana e Social; e
4. Mudanças Climáticas e Vulnerabilidade Socioterritorial.

Estes condicionam o diagnóstico regional para que componham um quadro de referências de apoio às análises que priorizem as Mudanças Climáticas e a Vulnerabilidade Socioterritorial, que trata da questão central do PDUH: **o enfrentamento da precariedade habitacional e urbana** no Estado de São Paulo.

O PDUH, ao assumir o protagonismo da política de desenvolvimento urbano para além da simples provisão habitacional, incorpora também questões contemporâneas, como a necessidade urgente de adaptação do território às mudanças climáticas e de enfrentamento das desigualdades socioterritoriais produzidas por iniquidades sociais históricas.

Este material tem por objetivo a consolidação de diagnóstico sintético da Regionalização atualmente utilizada pela CDHU, tanto sob o ponto de vista físico-territorial, como de dinâmicas mais significativas apontadas nos Cadernos Temáticos. A partir deste diagnóstico deverão ser apontadas as principais fragilidades e potencialidades regionais, além de elencar diretrizes para intervenções futuras.

O conteúdo deste documento foi dividido em dois grandes grupos, sendo o primeiro apresentando uma síntese acerca das características da região, com comentários mais objetivos (Ficha Resumo), e o segundo trazendo o detalhamento acerca do

cruzamento das informações e variáveis analisadas, como forma de facilitar a análise e a abordagem das soluções para as questões regionais (Caderno Regional).

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>02</b>
<b>1. INSERÇÃO REGIONAL</b>	<b>06</b>
<b>2. QUADROS SÍNTESE DE SEUS PRINCIPAIS ATRIBUTOS</b>	<b>09</b>
2.1.    DINÂMICA ECONÔMICA	10
2.2.    DINÂMICA AMBIENTAL	12
2.3.    VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL	15
2.4.    DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES	18
2.5.    TRANSPORTE E MOBILIDADE	21
2.6.    INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA	23
2.7.    NECESSIDADES HABITACIONAIS	26
<b>3.    SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL</b>	<b>29</b>

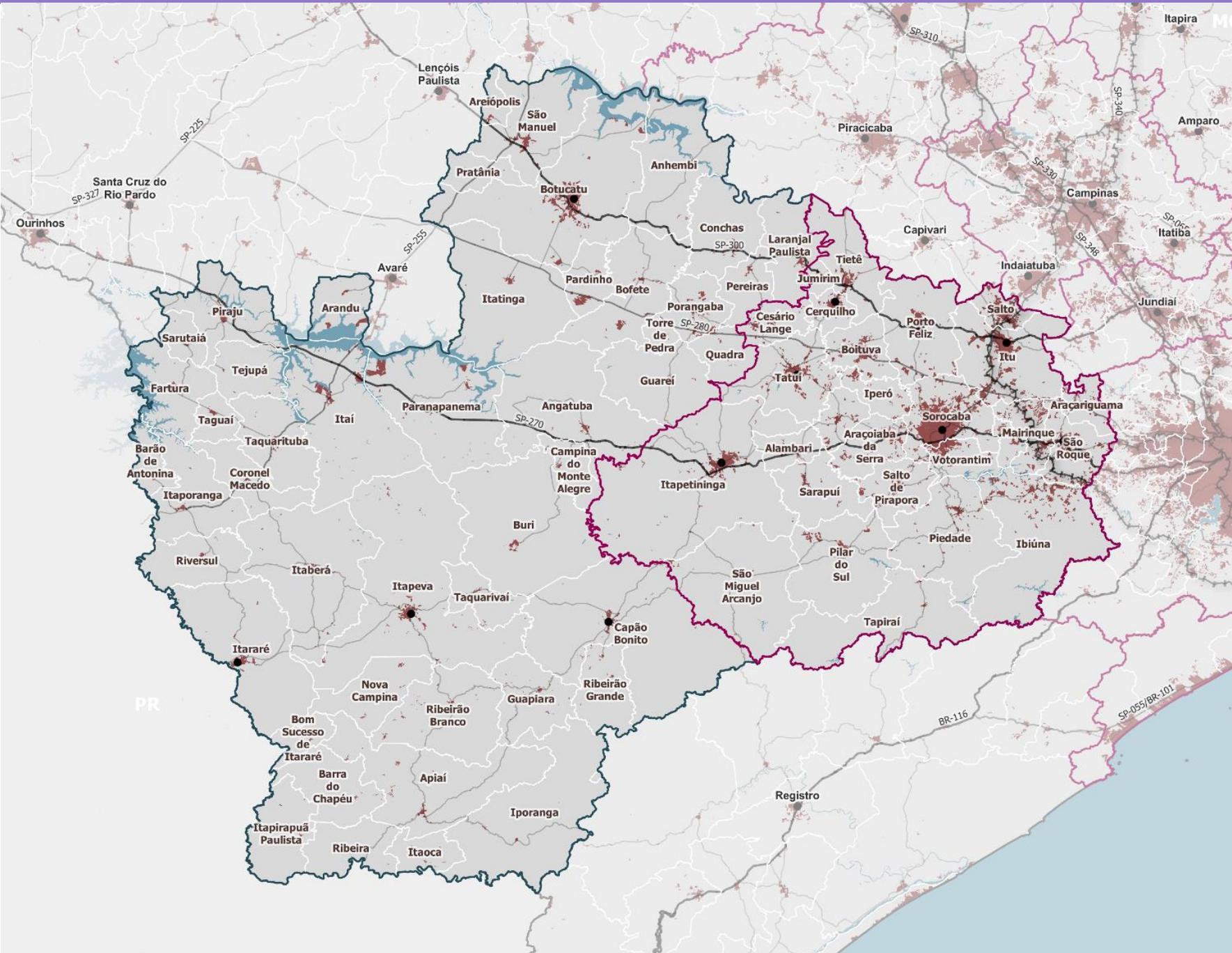


# 1. INSERÇÃO REGIONAL

A Região de Itapeva - Sorocaba (ITS) abriga uma população **de 3.021.067 habitantes e é formada por 74 municípios**: Alambari, Alumínio, Angatuba, Anhembi, Apiaí, Araçariçuama, Araçoiaba da Serra, Arandu, Areiópolis, Barão de Antonina, Barra do Chapéu, Bofete, Boituva, Bom Sucesso de Itararé, Botucatu, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Conchas, Coronel Macedo, Fartura, Guapiara, Guareí, Ibiúna, Iperó, Iporanga, Itaberá, Itaí, Itaoca, Itapetininga, Itapeva, Itapirapuã Paulista, Itaporanga, Itararé, Itatinga, Itu, Jumirim, Laranjal Paulista, Mairinque, Nova Campina, Paranapanema, Pardinho, Pereiras, Piedade, Pilar do Sul, Piraju, Porangaba, Porto Feliz, Pratânia, Quadra, Ribeira, Ribeirão Branco, Ribeirão Grande, Riversul, Salto, Salto de Pirapora, São Manuel, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sarutaiá, Sorocaba, Taquaiá, Tapiraí, Taquarituba, Taquarivaí, Tatuí, Tejuapá, Tietê, Torre de Pedra, Votorantim.

Localizada no sudoeste do Estado de São Paulo, em seu território está inserida a totalidade da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS), criada pelas Leis Complementares 1.241 de 20 de junho de 2014 e 1.289 de 29 de junho de 2016. A população de Sorocaba, município sede da RMS, é de 721.401 habitantes (IBGE, 2022), o que representa 23,87% da população total da Região Itapeva-Sorocaba.

A população dos sete maiores municípios (Sorocaba, Itu, Itapetininga, Botucatu, Salto, Votorantim e Tatuí) soma 1.581.051 habitantes, o que representa 52,3% do total da Região de Itapeva - Sorocaba.



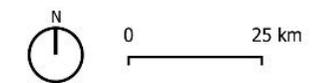
### INSERÇÃO REGIONAL

Região de Itapeva-Sorocaba  
ESTADO DE SÃO PAULO



#### LEGENDA:

- Centralidades Regionais
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
  - Est. Terciária Estadual
  - Rod. Secundária
  - Rod. Principal
  - ++++ Ferrovias em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Limites Administrativos
  - Limites Municipais
  - Regiões Metropolitanas
  - Regionalização CDHU
  - Estado de São Paulo
  - Unidades da Federação



#### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
 Projeção: Transversa de Mercator  
 Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
 Elaboração: Fipec, 2025

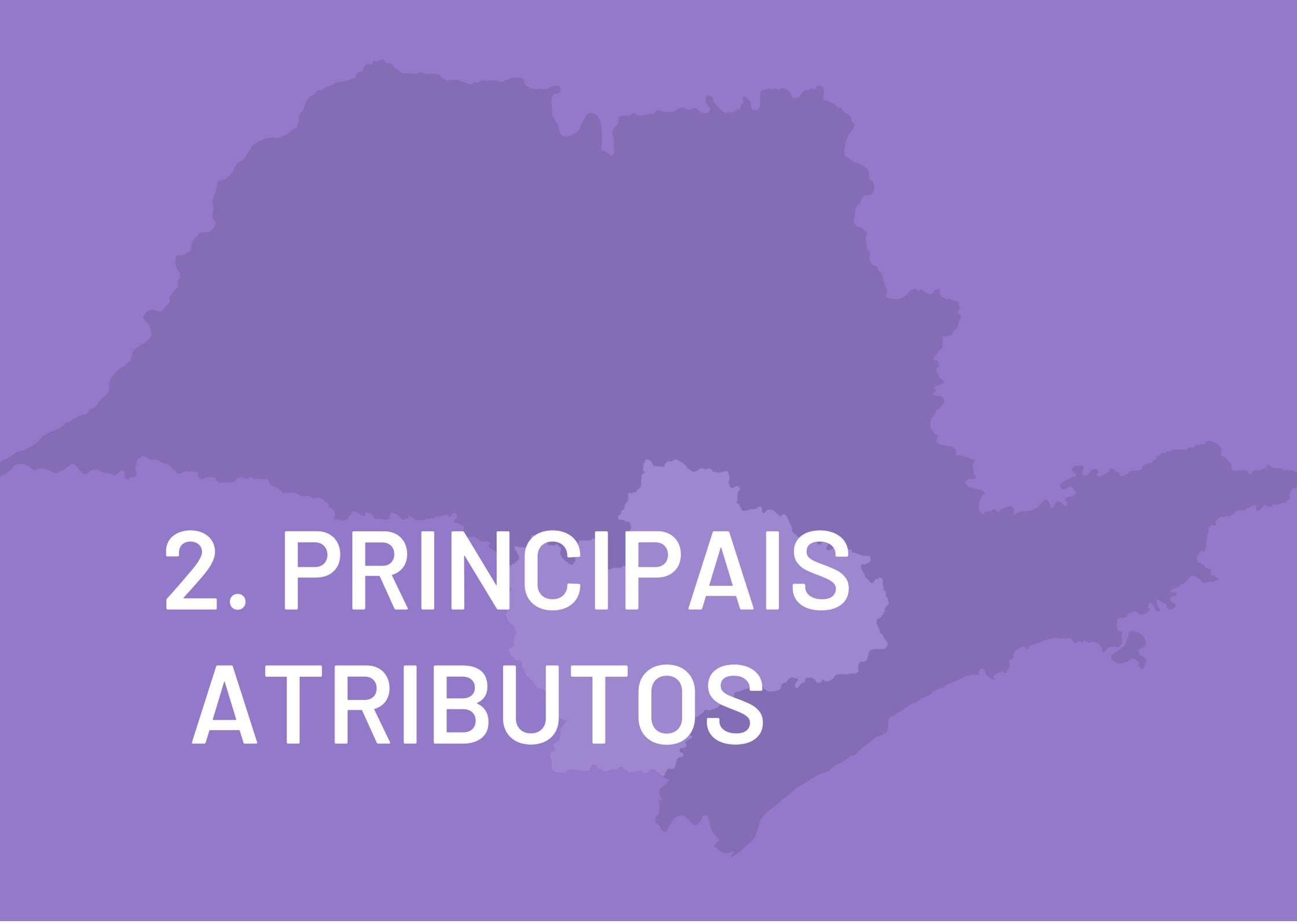


### Quadro Socioeconômico

	Regionalização ITS	% no ESP	ESP
Extensão Territorial (2022)	38.110 km <sup>2</sup>	13,34%	248.219,49 km <sup>2</sup>
População (2022)	3.021.067	6,8%	44.411.238 hab.
Densidade (2022)	79 hab/km <sup>2</sup>	-	178,92 hab./km <sup>2</sup>
Grau de urbanização	90,18%	-	96,82 %
PIB 2021 (R\$ milhões)	148.712,3	5,46%	2.719.751,23
PIB per capita 2021 (mil R\$)	49,2	-	61,24
Área urbanizada (2023)	866,105	10,8%	8.019,94 km <sup>2</sup>
Silvicultura (2023)	5.027,57	50,3%	9.992,86 km <sup>2</sup>
Soja (2023)	5.138,58	36,25%	14.174,45 km <sup>2</sup>
Pastagem (2023)	5.185,02	12,22%	42.441,08 km <sup>2</sup>
Vegetação nativa* (2023)	11.262,92 km <sup>2</sup>	21,84%	51.561,73 km <sup>2</sup>
Tx. crescimento geométrico anual População (2022-2010)	1%	-	0,61%
Tx. crescimento geométrico anual Área Urbanizada (2022-2010)	0,2%	-	1,24%
Rede de Centralidades	10	-	76 centros

\*Somatório das classes formação florestal, formação savânica, formação campestre, campo alagado e área pantanosa.

Elaboração: Fipe, 2025



## 2. PRINCIPAIS ATRIBUTOS

## 2.1 DINÂMICA ECONÔMICA

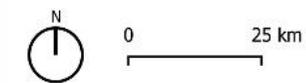
### SÍNTESE DA DINÂMICA ECONÔMICA

Região de Itapeva-Sorocaba  
ESTADO DE SÃO PAULO



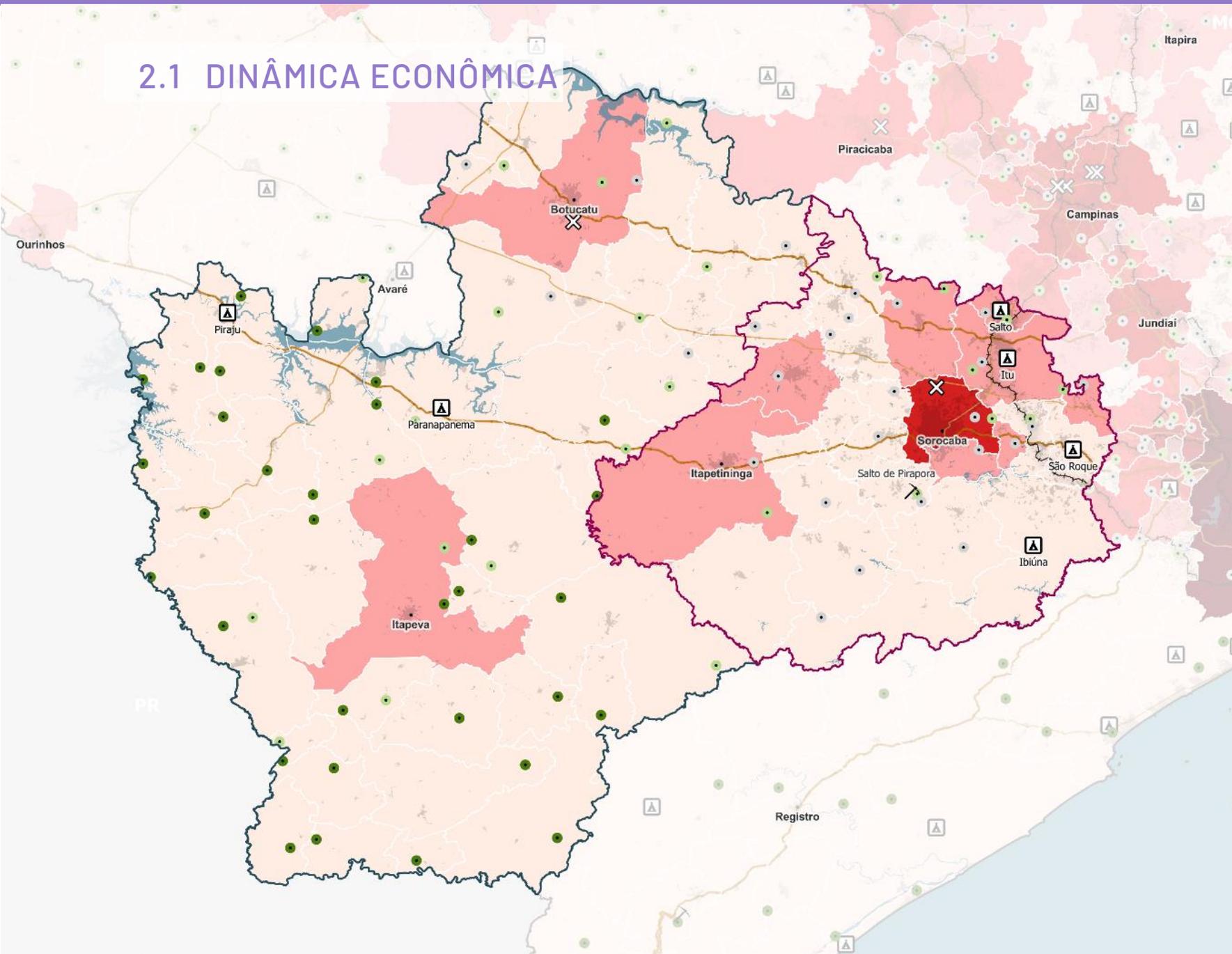
#### LEGENDA:

- Polos de Desenvolvimento (SDE, 2019)**
  - Polo de Papel, Celulose e Reflorestamento
  - Eco-Florestal
  - Metal-Metalúrgico, Máquinas e Equipamentos
  - ✕ Parque Tecnológico (InvesteSP, 2025)
  - A Estâncias Turísticas (SETURV, 2024)
- Mineração (ANM, 2024)**
  - / Destaque Estadual
- PIB Municipal (Bilhões - IBGE, 2021)**
  - 0 - 3
  - 3 - 11
  - 11 - 35
  - 35 - 86
- Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)**
  - Rodovias Secundárias
  - Rodovias Principais
  - Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)**
  - Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)**
  - Massas d'Água (IBGE, 2023)
- Limites Municipais**
  - Regiões Metropolitanas
  - Regionalização CDHU
  - Estado de São Paulo
  - Unidades da Federação



#### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
 Projeção: Transversa de Mercator  
 Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
 Elaboração: Fipec, 2025



A região Itapeva-Sorocaba tem, como importante impulsionador de seu desenvolvimento, a presença da Região Metropolitana de **Sorocaba (RMS)**, que responde por 80% do PIB regional. Seu município-sede representa, sozinho, 30% do PIB da região. Outros polos importantes da RMS são **Itu** e **Salto**, de representatividade no setor industrial, e, fora da região metropolitana, o município de **Botucatu**.

A economia local é bastante variada, dada a grande quantidade de matérias-primas disponíveis, bem como de recursos naturais. A localização estratégica da RMS, com fácil acesso às maiores regiões metropolitanas do estado, São Paulo e Campinas, impulsionou o crescimento de um parque industrial diversificado, cujos principais segmentos são os de fabricação de produtos alimentícios, veículos automotores, metalurgia, produtos químicos e máquinas e equipamentos.

O município de Sorocaba é sede de importante Parque Tecnológico, abrangendo empresas do setores Automobilístico, Biociências, Energias Renováveis, Automação Industrial, Educação e Pesquisa, e Tecnologia da Informação. Nela também se encontra o Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade, unidade de conservação de proteção integral, sendo permitidas pesquisas científicas, atividades de educação e interpretação ambiental e turismo ecológico.

Na região, há, também, o Parque Tecnológico de Botucatu, que, aproveitando a tradição do município em pesquisa em ciências médicas e biológicas, está voltado ao fomento à inovação tecnológica em bioprocessos para produção de medicamentos e insumos médico-hospitalares, produtos fitoterápicos e orgânicos, práticas agropecuárias sustentáveis, serviços ambientais, uso de resíduos, biorremediação, controle biológico, entre outros.

A região tem grande relevância na agricultura, especialmente nos municípios fora da RMS, sendo a maior produtora de soja e milho do estado, respondendo por 86% e 80% da área colhida, respectivamente. Destacam-se, nas duas culturas, os municípios de **Itapeva**, **Itaberá**, **Buri** e **Capão Bonito**, que somam 41,3% da área colhida de soja e 29,6% da de milho. Desempenha, também, importante papel no abastecimento de hortifrutigranjeiros, para a

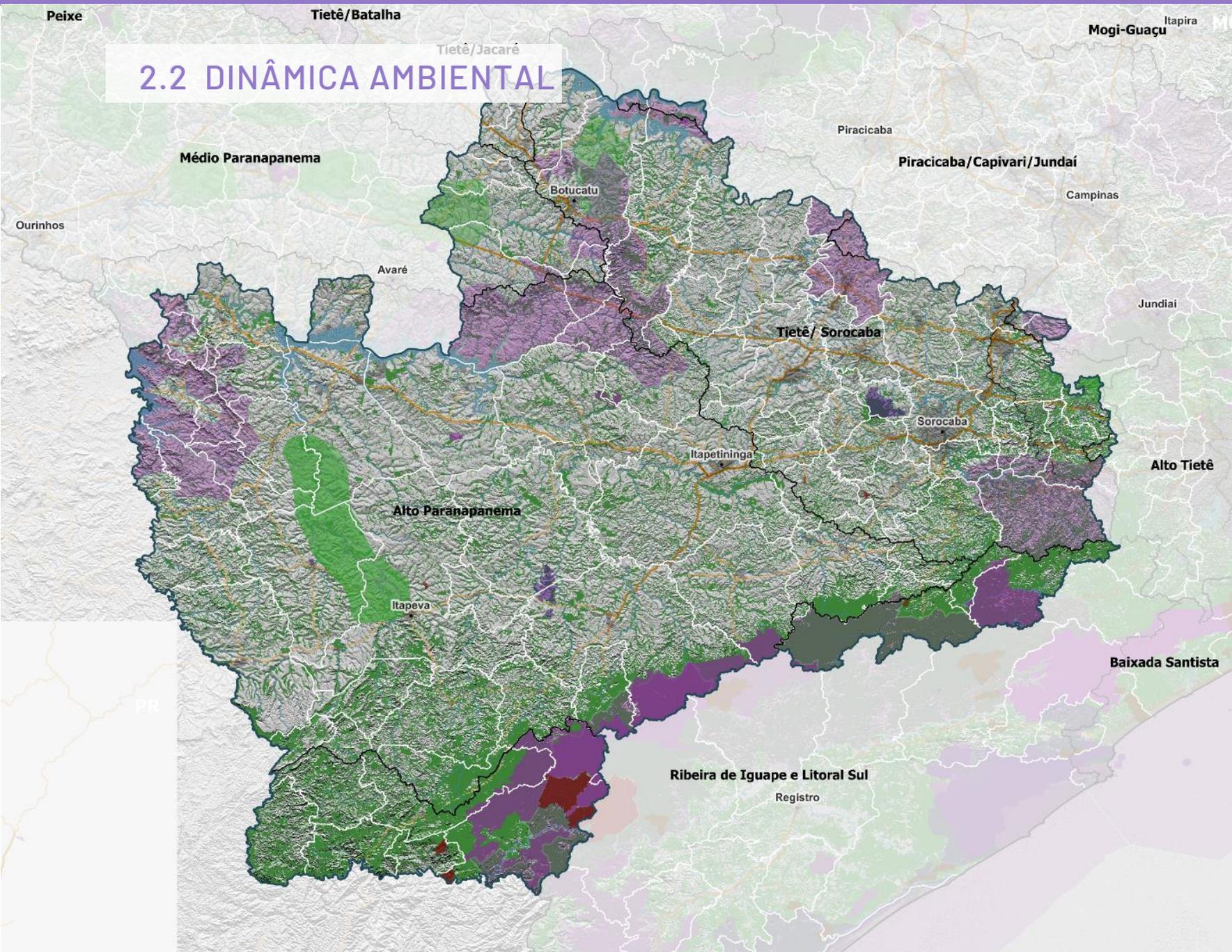
Regiões Metropolitanas de São Paulo e Campinas, dada a sua proximidade e a boa infraestrutura rodoviária de ligação. É, ainda, importante produtora de madeira em tora para papel e celulose, segmento em que o estado de São Paulo é o maior produtor nacional. Também é destaque na criação de galináceos, a principal região produtora do estado.

A mineração também é atividade de destaque na RMS, sendo o município de Salto de Pirapora, o terceiro maior arrecadador da Contribuição Financeira pela Exploração Minerária (CFEM), indicador utilizado como *proxy* da presença da atividade. Sobressaem-se a produção de calcário e argilas comuns. O próprio município-sede também tem relevante papel na atividade minerária, nas explorações de brita e cascalho, argilas comuns, e feldspato.

A região conta, ainda, com cinco municípios no rol de estâncias turísticas do estado. Na RMS, localizam-se **Ibiúna**, que tem, como principais atrações, o Parque Estadual do Jurupará e a Represa de Itupararanga; e os municípios de **Itu**, **Salto** e **São Roque**, que fazem parte do Roteiro dos Bandeirantes. Fora da região metropolitana, estão as estâncias de **Paranapanema** e **Piraju**, oferecendo esportes de aventura, ecoturismo, lazer rural e pesca.

Os municípios da região estão presentes em 10 dos 12 Polos de Desenvolvimento mapeados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado, destacando-se os polos Papel, Celulose e Reflorestamento, com 28 municípios; Metal-Metalúrgico, Máquinas e Equipamentos, com 26 municípios; e Químico, Borracha e Plástico, com 19 municípios. O polo que mais abrange municípios é o Eco-Florestal, com 32 municípios, já que a região conta com expressiva quantidade de Unidades de Uso Sustentável, cujo objetivo é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parte dos seus recursos naturais. Sorocaba está abarcada em 9 polos, mostrando sua crescente importância não só local, mas para o estado. Destacam-se, ainda, os municípios de Itu e Salto, em 9 polos, e Botucatu e Porto Feliz, em 7 polos.

## 2.2 DINÂMICA AMBIENTAL



### MEIO AMBIENTE ATRIBUTOS

Região de Itapeva-Sorocaba  
ESTADO DE SÃO PAULO



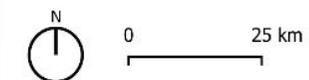
#### LEGENDA:

- Áreas com Maior Indicação para Incremento da Conectividade (BIOTA FAPESP, 2008)
- Inventário Florestal (SEMIL, 2020)
- Unidades de Conservação (ICMBio, 2024)
- Unidades de Conservação de Proteção Integral (Fundação Florestal, 2022)
- Unidades de Conservação de Uso Sustentável (Fundação Florestal, 2022)
- Comunidades Quilombolas (INCRA, 2022)
- Terras Indígenas (FUNAI, 2024)
- Limites UGRHIs - Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (DAEE, 2019)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Corpos d'Água (IBGE, 2023)

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

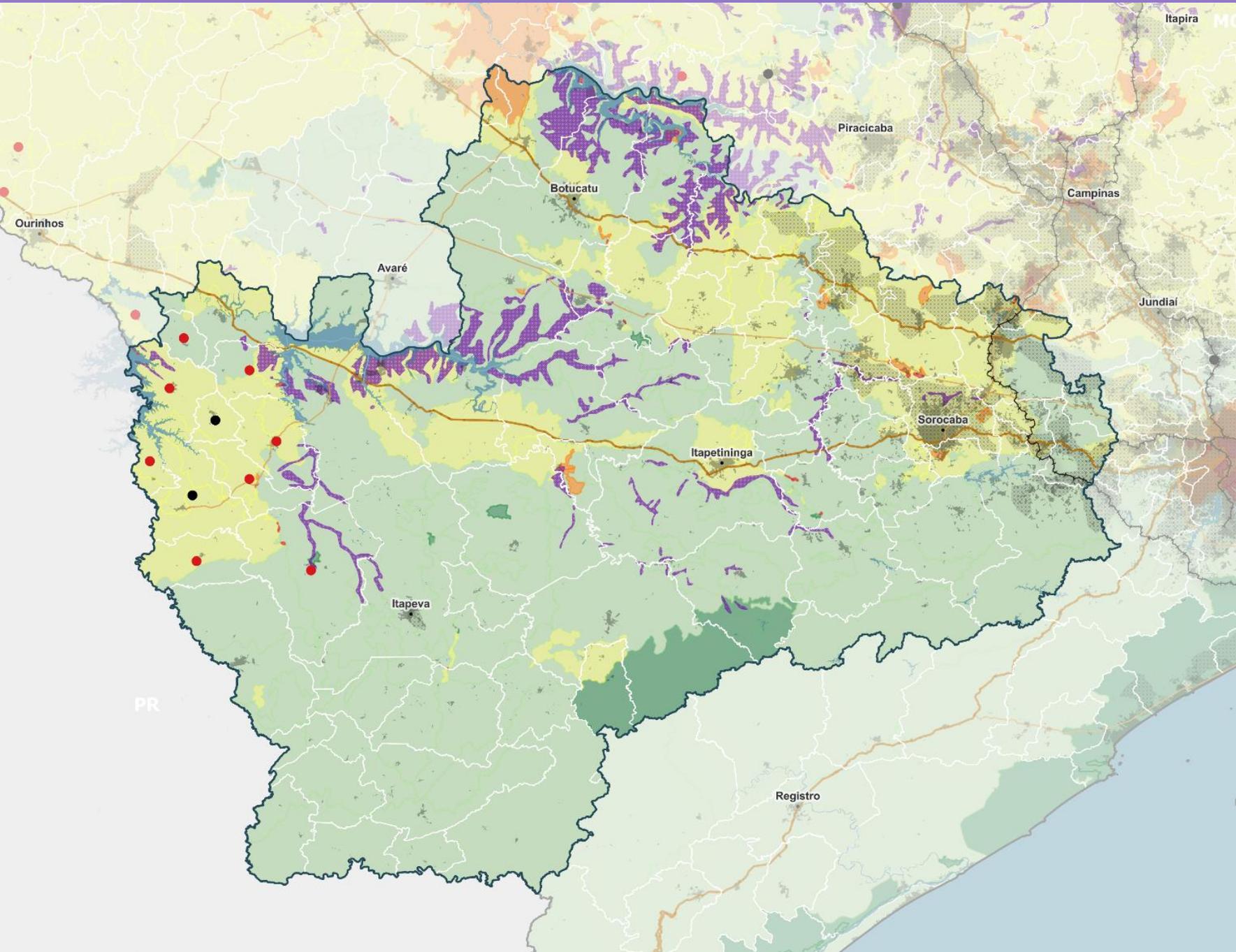
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- +—+— Ferrovia em Operação (MT, 2024)

Limites Administrativos  
Limites Municipais



#### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025



## MEIO AMBIENTE VULNERABILIDADE

Região de Itapeva-Sorocaba  
ESTADO DE SÃO PAULO



### LEGENDA:

Porcentagem de Vegetação Nativa em APPs Hídricas-ZEE (SEMIL, 2022)

- 0
- 0,25
- 0,5
- 0,75
- 1
- Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)

Balanco Hídrico Quali-Quantitativo (ANA, 2016)

- Criticidade quali-quantitativa

Risco de incêndio florestal por município (Semil, 2022)

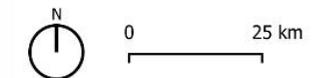
- Muito alto
- Alto
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)

Limites Administrativos

- Limites Municipais
- Estado de São Paulo
- Unidades da Federação



Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025

A maior parte do território da Região Itapeva-Sorocaba está inserida nas Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHI) 14 – Alto Paranapanema, 10 – Sorocaba/Médio Tietê e 11 – Ribeira de Iguape e Litoral Sul. Trata-se de um território com expressivos atributos ambientais e paisagísticos, protegido por um relevante conjunto de Unidades de Conservação (UCs).

Ao Leste, destaca-se a Área de Proteção Ambiental (APA) Itupararanga; ao Sul, o Parque Estadual Jurupará, a APA Serra do Mar e o Parque Estadual Carlos Botelho. Esses territórios integram um amplo sistema de áreas protegidas, que inclui ainda a Reserva Estadual do Morro Grande e o Contínuo Ecológico de Paranapiacaba. Em conjunto, conformam um extenso corredor ecológico dedicado à preservação da Mata Atlântica no Estado de São Paulo.

Embora a região apresente índices significativos de cobertura vegetal nativa, grande parte dessa vegetação está concentrada em áreas legalmente protegidas, o que evidencia o papel estratégico dessas UCs tanto na conservação dos recursos hídricos quanto na prestação de outros serviços ecossistêmicos. Observa-se, contudo, um desequilíbrio na distribuição da cobertura vegetal nativa, que, associado a fatores como a suscetibilidade natural à erosão e a ausência de práticas adequadas de conservação do solo, compromete a disponibilidade e a qualidade das águas na bacia.

Segundo o PDUI-RMS<sup>4</sup>, entre os mananciais regionais de abastecimento público, merece destaque a represa de Itupararanga, principal manancial da UGRHI-10, responsável pelo abastecimento de cerca de 900 mil pessoas, atendendo principalmente aos municípios de **Sorocaba, Mairinque e Votorantim**. A bacia hidrográfica que forma essa represa, denominada Alto Sorocaba, está integralmente inserida na APA Itupararanga, unidade de conservação de uso sustentável.

Como não há, na região, aplicação dos instrumentos previstos na Lei Estadual nº 9.866/1997 – ou seja, inexistem Áreas de Proteção e Recuperação dos Mananciais (APRM) instituídas –, cabe à APA Itupararanga a responsabilidade

de garantir a proteção e a conservação desse importante manancial de abastecimento público.

---

<sup>4</sup> [https://rms.pdui.sp.gov.br/wp-content/uploads/rms\\_docspdui\\_001.pdf](https://rms.pdui.sp.gov.br/wp-content/uploads/rms_docspdui_001.pdf)

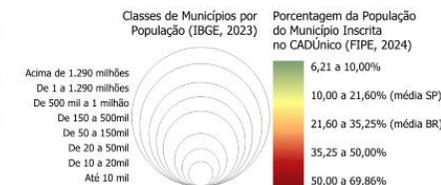
## 2.3 VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

### SÍNTESE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

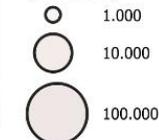
Região de Itapeva-Sorocaba  
ESTADO DE SÃO PAULO

**LEGENDA:**

Porcentagem da População do Município Inscrita no CADÚnico e Classes de Municípios por População



População em favelas e comunidades urbanas (IBGE, 2022)



Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)

Suscetibilidade do Solo à Erosão (IPA, 2022)

Muito Alta

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

Ferrovia em Operação (MT, 2024)

Área Urbanizada (IBGE, 2019)

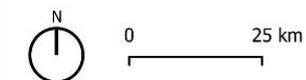
Massas d'água

Regionalização CDHU

Limites Municipais

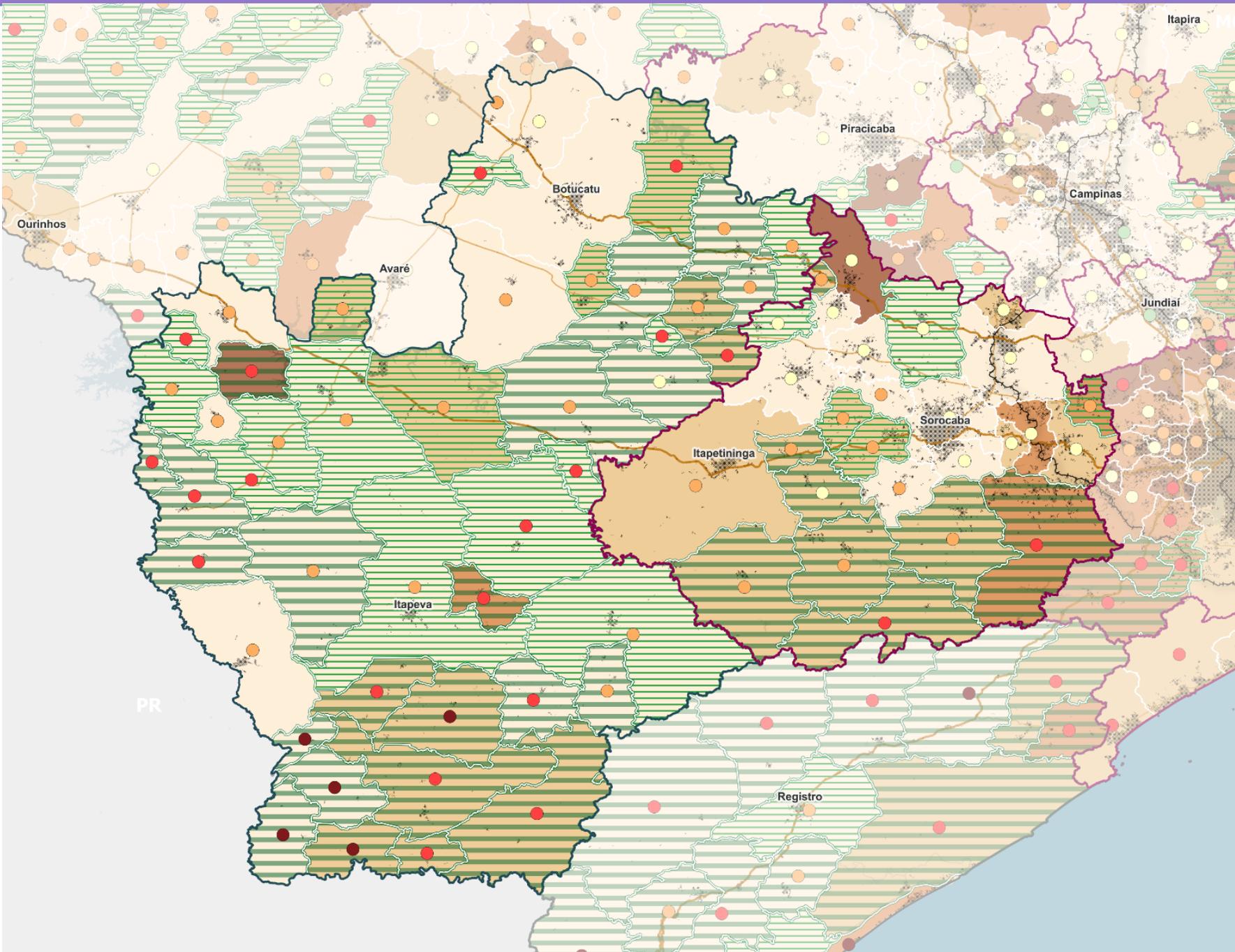
Regiões Metropolitanas

Estado de São Paulo



**Informações:**

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
 Projeção: Transversa de Mercator  
 Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
 Elaboração: Fipec, 2025



**ICTEM**

Região de Itapeva-Sorocaba  
ESTADO DE SÃO PAULO



**LEGENDA:**

ICTEM - Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana de Município (CETESB, 2022)

- 0,0 - 2,5
- 2,6 - 5
- 5,1 - 7,5
- 7,6 - 10

Porcentagem de domicílios rurais (Censo, 2022)

- 10 a 20%
- 20 a 73%

Porcentagem da população por faixa do CadÚnico

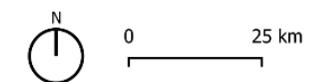
- Maior que 10% até 21,60% (média ESP)
- Maior que 21,60% até 35,25% (média BR)
- Maior que 35,25% até 50%
- Maior que 50%

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)

Limites Administrativos

- Limites Municipais
- Regiões Metropolitanas atlas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo
- Unidades da Federação



**Informações:**

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025

Uma superposição de vulnerabilidades pode ser verificada na Região, demandando análises que considerem o dinamismo econômico, a infraestrutura urbana e as características geográficas dos municípios.

Inicialmente, a região pode ser analisada como dois territórios distintos: a porção norte da RMS - onde está localizado município de Sorocaba - e o restante do território - Região Administrativa de Sorocaba e Região Administrativa de Itapeva. As exceções são os municípios de **Botucatu** e **São Manoel**, situadas ao norte da Região de Itapeva-Sorocaba, que apresentam indicadores semelhantes ao norte da RMS.

O processo de urbanização da RMS está muito vinculado às rodovias que atravessam o território, caracterizando uma forte urbanização na parte norte, com grande crescimento nos últimos anos.

A porção sul da RMS e o restante da Região de Itapeva-Sorocaba - exceto os municípios de Botucatu e São Manoel - apresentam um conjunto de municípios de menor porte populacional, em sua maioria com mais de 20% de domicílios na zona rural. Desse conjunto, aqueles localizados na porção sul, inseridos na UGRHI 11 - Ribeira de Iguape e Litoral Sul, também apresentam relevantes áreas de proteção ambiental.

O perfil da população inscrita no CadÚnico e os índices de atendimento de saneamento básico - abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo - acompanham o mesmo padrão de distribuição no território.

Os municípios da parte norte da RMS e os municípios de Botucatu e São Manoel apresentam indicadores do CadÚnico e índices de atendimento de saneamento básico melhores que à média do Estado de São Paulo.

O restante dos municípios apresenta indicadores piores que a média do estado ou até piores que a média do Brasil, além de apresentarem alta vulnerabilidade rural, de acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS,2010).

Com relação à qualidade do ar, os municípios de **Araçariguama, Ibiúna, Itu, Laranjal Paulista, São Roque** e **Tietê** são considerados pela Cetesb como

prioritários para a gestão da qualidade do ar por sua classificação desfavorável em relação ao ozônio (O<sub>3</sub>).

Destaque, ainda, para a ocorrência de áreas de alta suscetibilidade do solo à erosão na região. Segundo diretriz do ZEE, é necessário aprimorar o mapeamento e a avaliação das áreas de risco de erosão em escala local nesse território.

Segundo o Decreto n.º 67.430, de 30 de dezembro de 2022 (Dispõe sobre o Zoneamento Ecológico-Econômico no Estado de São Paulo - ZEE-SP), a Região de Itapeva-Sorocaba apresenta indicadores sociais que evidenciam desafios para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento da região em consonância com a conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais. A pressão sobre os recursos naturais pode constituir grande desafio ao suprimento de insumos e matérias primas para as cadeias produtivas locais e impactar negativamente a economia local e regional. Destaque também para o que sinalizam as projeções climáticas - redução da precipitação anual e probabilidade de precipitação de intensidade extrema - que são fatores que podem afetar a produção agropecuária e aumentar a suscetibilidade ao perigo de escorregamento.

## 2.4 DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES

### SÍNTESE DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES

Região de Itapeva-Sorocaba  
ESTADO DE SÃO PAULO



LEGENDA:

Relação entre TCGA População e Área Urbanizada (IBGE, 2024; Mappiomas, 2024)

- Decrescimento pop./expansão urb. alta
- Decrescimento Pop./Expansão Urb. Baixa
- Crescimento Pop. Baixo/Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Alto e Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Baixo/Expansão Urb. Baixa
- Crescimento Pop. Alto/Expansão Urb. Baixa

Clusterização de Áreas Urbanizadas (mín. 5un. em 10km)

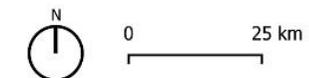
- Macrometrópole
- Centralidade Regional
- Aglomerado de Centralidades
- Aglomerados Esparcos
- Núcleos Isolados
- Centralidades Regionais (REGIC, 2018)

Rede Urbana da Região

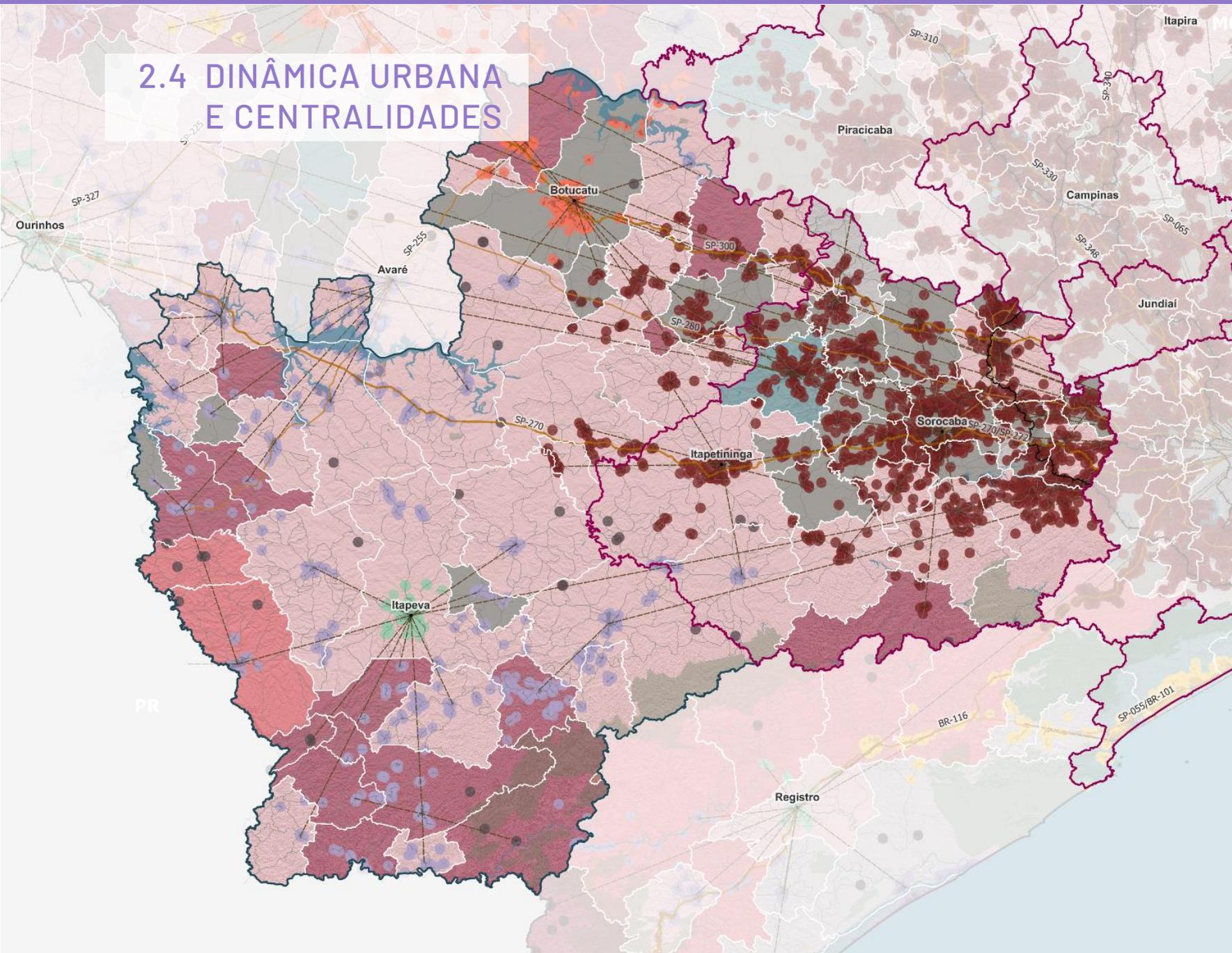
Rodovias (IBGE, 2023 - FIPE, 2025)

- Estradas Vicinais
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Unidades de Conservação Proteção Integral (FF, 2022)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)

- Limites Municipais
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo



Informações:  
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipe, 2025



A caracterização da configuração espacial do território busca identificar as principais dinâmicas urbano-regionais e os processos de produção e transformação da paisagem.

A região de Itapeva-Sorocaba engloba territórios com distintas características de ocupação, práticas socioespaciais e econômicas ligadas tanto ao espaço urbano conurbado da Macrometrópole Paulista, quanto ao espaço rural produtivo conectado aos centros urbanos, no arco entre Itapeva e Botucatu, passando por áreas de transição, ao sul da região, onde a influência do urbano sobre o rural decresce e a proximidade com o espaço natural é significativa, até culminar em espaços totalmente naturais vinculados às unidades de conservação de proteção integral na Serra do Mar. Logo, apresenta uma complexidade de tipologias de ocupação que se assemelha a encontrada no próprio Estado de São Paulo como um todo.

Diante desta diversidade, dois padrões de distribuição espacial se destacam, o **aglomerado de macrometrópole** e os **aglomerados esparsos**. O primeiro, extrapola o limite da RMSP em direção à Região Metropolitana de Sorocaba seguindo os eixos rodoviários da SP-300 e SP-280, até o entorno de Botucatu, e SP-270 em direção à Itapetininga, sendo predominante na RMS. O segundo, se distribui pelos municípios de pequeno porte da Região Administrativa de Itapeva, com características de ocupação dispersa com manchas urbanas pulverizadas pelo território, algumas dessas áreas urbanizadas estão tão distantes dos núcleos principais que conformam **núcleos isolados**, especialmente na divisa do estado. Itapeva, se distingue por apresentar uma ocupação mais densa junto ao núcleo urbano principal do município, assumindo um padrão espacial de **centralidade regional**, semelhante à Registro, Presidente Prudente e Franca. Em contrapartida, Botucatu apresenta fragmentos urbanizados em direção às cidades vizinhas de São Manuel e Pratânia, ao longo da SP-330 e SP-225, que a aproximam do padrão espacial de ocupação observado em Bauru, o **aglomerado de centralidades**.

Entre 2022 e 2010, a região de Itapeva-Sorocaba apresentou taxa geométrica de crescimento anual (TCGA) da população de 1%, maior percentual do estado e valor muito superior à média estadual de 0,63%. A TGCA da área urbanizada da região (1,78%) é a segunda maior do estado cuja média foi de 1,24%,

ficando atrás apenas da região de São José do Rio Preto. Esta relação entre a dinâmica urbana e demográfica indica um ritmo de crescimento acelerado, reforçado pelo crescimento total de domicílios na região, cujo incremento foi de 378.451 unidades, representando um crescimento de 38,6% o maior percentual do Estado.

As cidades de **Botucatu** e **Sorocaba** destacam-se pelo alto crescimento populacional, da área urbanizada e de domicílios. Dinâmica que também é significativa na RMS, sobretudo nos municípios ao longo das rodovias SP-270 e SP-280, e abrange 28,4% dos municípios da região. **Tatuí** se distingue por apresentar um alto crescimento populacional e de domicílios, vinculado a uma baixa expansão urbana, ainda assim é possível observar a presença de loteamentos e conjuntos habitacionais nas franjas urbanas.

Mesmo diante de um contexto geral de aumento populacional regional, predominam as cidades caracterizadas pelo baixo crescimento da população e alta expansão urbana, que juntas contabilizam 44,6% dos municípios da área. Este padrão se concentra na porção central da região, entre os municípios de Itapeva e Itapetininga, ocorrendo majoritariamente em cidades de pequeno porte, com exceção das duas já citadas e **Itu**, na RMS. Observam-se, também, fenômenos de decréscimo populacional e baixo crescimento de domicílios em municípios com alta expansão urbana, nas bordas sul e nordeste da região, atingindo 20,3% dos municípios. Essa dinâmica pode indicar o aumento da oferta de lotes nas franjas de municípios, em modelo de urbanização ineficiente e desequilibrado, sem a correspondente conexão com a demanda por novas moradias.

A verticalização e construção de condomínios, são outros processos de transformação urbana relevante na área de Itapeva-Sorocaba. Em 48,6% dos municípios, a tipologia de maior variação entre 2010 e 2022 foi a de "apartamentos", em outros 32,4% dos municípios a tipologia de maior variação foi de "casa de vila ou de condomínio". Especialmente nota-se que as centralidades regionais de **Sorocaba**, **Itapeva** e **Botucatu**, bem como a porção leste da RMS, mais próxima à RMSP, tiveram como principal transformação a verticalização. Já em Itapetininga e arredores, bem como nas cidades vizinhas à

Sorocaba, a ampliação de domicílios em condomínio é expressiva, pulverizando a urbanização pelo território municipal.

Diante deste quadro, o desafio posto para o ordenamento territorial desta região se dá quando levantada a incidência de Planos Diretores nos municípios, já que 13,5% dos municípios não possuem plano diretor (PD) nem lei de uso e ocupação do solo (LUOS). Posteriormente a esta adequação, a revisão das leis com datas anteriores a 2008 é recomendada, sobretudo visando seu alinhamento com as diretrizes, objetivos e propostas estruturantes definidas pelo PDUI.

## 2.5 TRANSPORTE E MOBILIDADE

### SÍNTESE DO POTENCIAL DE CONECTIVIDADE E ACESSIBILIDADE

Região de Itapeva-Sorocaba  
ESTADO DE SÃO PAULO

LEGENDA:

Potencial de Conectividade e Acessibilidade (FIPE, 2024)

- Muito Abaixo da Média Estadual
- Abaixo da Média Estadual
- Na Média Estadual
- Acima da Média Estadual
- Muito Acima da Média Estadual
- Municípios de Maior Potencial

Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)

- ✈ Demais Aeródromos
- ✈ Aeroportos Regionais

Infraestrutura Ferroviária (Min. Transportes, 2023, Rumo, 2025, Mrs, 2025, FCA, 2025, ANTT, 2023)

- Pátio / Ponto de Abastecimento
- Estações e Pátios Autoassistidos

Infraestrutura Portuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)

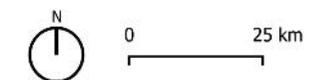
- ⚓ TUP e ETC
- ⚓ Porto Público e Fluvial

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Estradas Terciárias
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovia em Operação (MT, 2024)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)

Limites Administrativos

- Limites Municipais
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo



Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
 Projeção: Transversa de Mercator  
 Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
 Elaboração: Fipec, 2025

A estrutura de deslocamentos na região é caracterizada, de forma hegemônica, pelo modo rodoviário – incluindo o transporte de cargas –, especialmente no sentido leste-oeste, onde o território é atravessado por, pelo menos, três rodovias. De acordo com a metodologia aplicada, duas delas são classificadas como principais e uma como secundária.

A predominância rodoviária é reforçada pela ausência de um sistema hidroviário relevante e pela infraestrutura aeroviária restrita, que, à exceção de **Sorocaba e São Manuel** que possuem aeroportos de interesse regional, a região conta com outras cinco cidades que possuem aeródromos. No modo ferroviário, há apenas um pequeno trecho localizado na porção leste<sup>5</sup>, com a presença de pátios ou pontos de abastecimento e uma estação no município de **Mairinque**<sup>6</sup> onde alguns trechos da linha férrea são utilizados para o transporte de mercadorias. Atualmente, está em andamento também o projeto do Trem Intercidades Eixo Oeste, que permitirá a conexão por linha férrea entre a cidade de São Paulo e Sorocaba. O investimento total estimado é de R\$ 11,9 bilhões, e a linha terá a extensão de 100 km.

Entre as rodovias principais, destacam-se, ao norte, a Rodovia Marechal Rondon (SP-300), que atravessa municípios como Botucatu, e, ao sul, a Rodovia Raposo Tavares (SP-270), que passa por Sorocaba e Itapetininga; ambas se conectam ao Estado de Mato Grosso do Sul. Como exemplo de rodovia secundária, figura um dos principais eixos do estado: a Rodovia Castelo Branco (SP-280)<sup>7</sup>.

O elemento que mais eleva os índices de acessibilidade e conectividade das cidades da região, contudo, é a extensa rede de estradas classificadas, pela metodologia adotada, como terciárias, que conferem grande capilaridade territorial. Esse fator contribui para que a região abrigue o município com o

maior índice desse tipo de via – excetuando-se a capital –: **Itapetininga**, com 616,58 km de estradas terciárias em seu território.

Do ponto de vista institucional, a presença da Região Metropolitana de Sorocaba impõe a obrigatoriedade de elaboração dos Planos de Mobilidade para todos os seus municípios. No entanto, oito municípios da região metropolitana não têm Planos de Mobilidade elaborados, sendo eles: Alambari, Alumínio, Capela do Alto, Cesário Lange, Ibiúna, Iperó, Jumirim, São Miguel Arcanjo, São Roque e Tapiraí. Dessa forma, a maioria dos municípios atende a essa exigência. Fora da área metropolitana, aproximadamente metade dos municípios obrigados pela legislação federal ainda não se encontram regularizados.

A ampla presença de estradas terciárias – em geral, menos seguras que as rodovias principais e secundárias – é o principal fator associado à elevada taxa média de óbitos em acidentes de trânsito por 100 mil habitantes. Os dados demonstram que a maior parte desses acidentes ocorre na malha rodoviária, o que exige atenção prioritária e medidas específicas para a melhoria das condições de segurança dessas vias.

<sup>5</sup> Inicialmente (1873), tratava-se da ponta da linha original da *Ituana*, vinda de *Jundiaí*, até que a Sorocabana, em 1897, prolongou a linha até *Mairinque*, na sua linha-tronco.

<sup>6</sup> No mês de julho de 2025 foi iniciado o processo de restauro da Estação Ferroviária de Mayrink. Veja em <https://www.mairinque.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/2986/prefeitura-de-mairinque-da-o-primeiro-passo-para-a-restauracao-da-historica-estacao-ferroviaria-de-mayrink> (acesso em 08 de setembro de 2025)

<sup>7</sup> Essa Rodovia não adquiriu enquadramento de Rodovia Principal pois, na metodologia aplicada uma das necessidades era que fosse interestadual ou ligasse duas estruturas principais entre os meios portuário e aeroportuário.

## 2.6 INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA

### INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA - SÍNTESE

Região de Itapeva-Sorocaba  
ESTADO DE SÃO PAULO



LEGENDA:

Equipamentos

- Saúde (SEADE, 2023)
- Educação (SEADE, 2023)
- Assistência Social (SEDS, 2024)
- Estádios de Futebol (CBF, 2016)
- Presença de um ou mais shopping centers no município (ABRASCE, 2024)
- Centralidades Regionais (REGIC, 2018)

Índice de Atração Geral, por AP (REGIC, 2018)

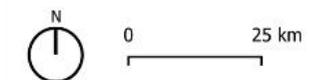
- 0 - 1.647
- 1.647 - 5.313
- 5.313 - 11.519
- 11.519 - 22.784
- 22.784 - 65.090
- 65.090 - 148.331
- 148.331 - 549.826

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2024)

- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovias em Operação (MT, 2024)
- Massas d'Água (IBGE, 2023)

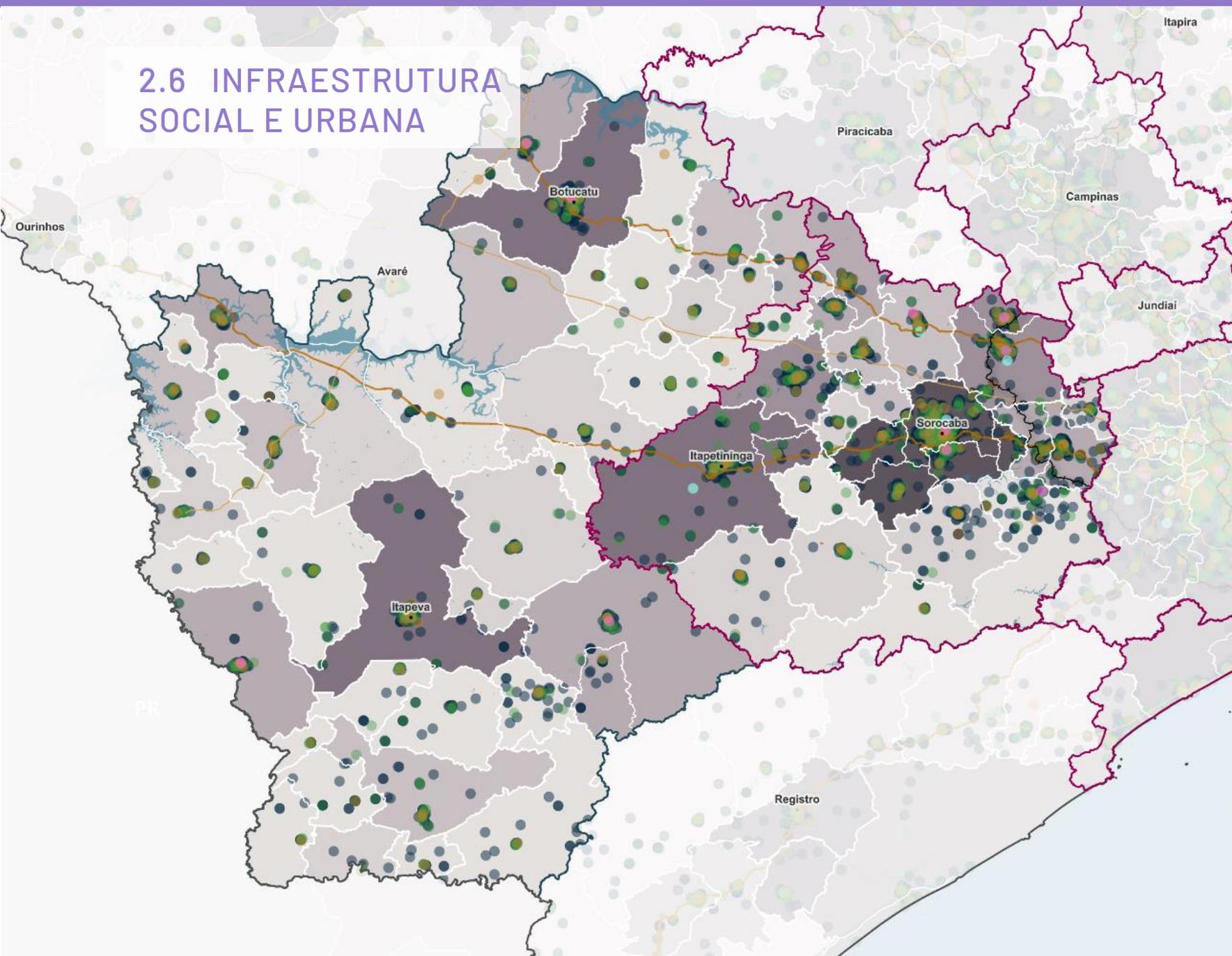
Limites administrativos

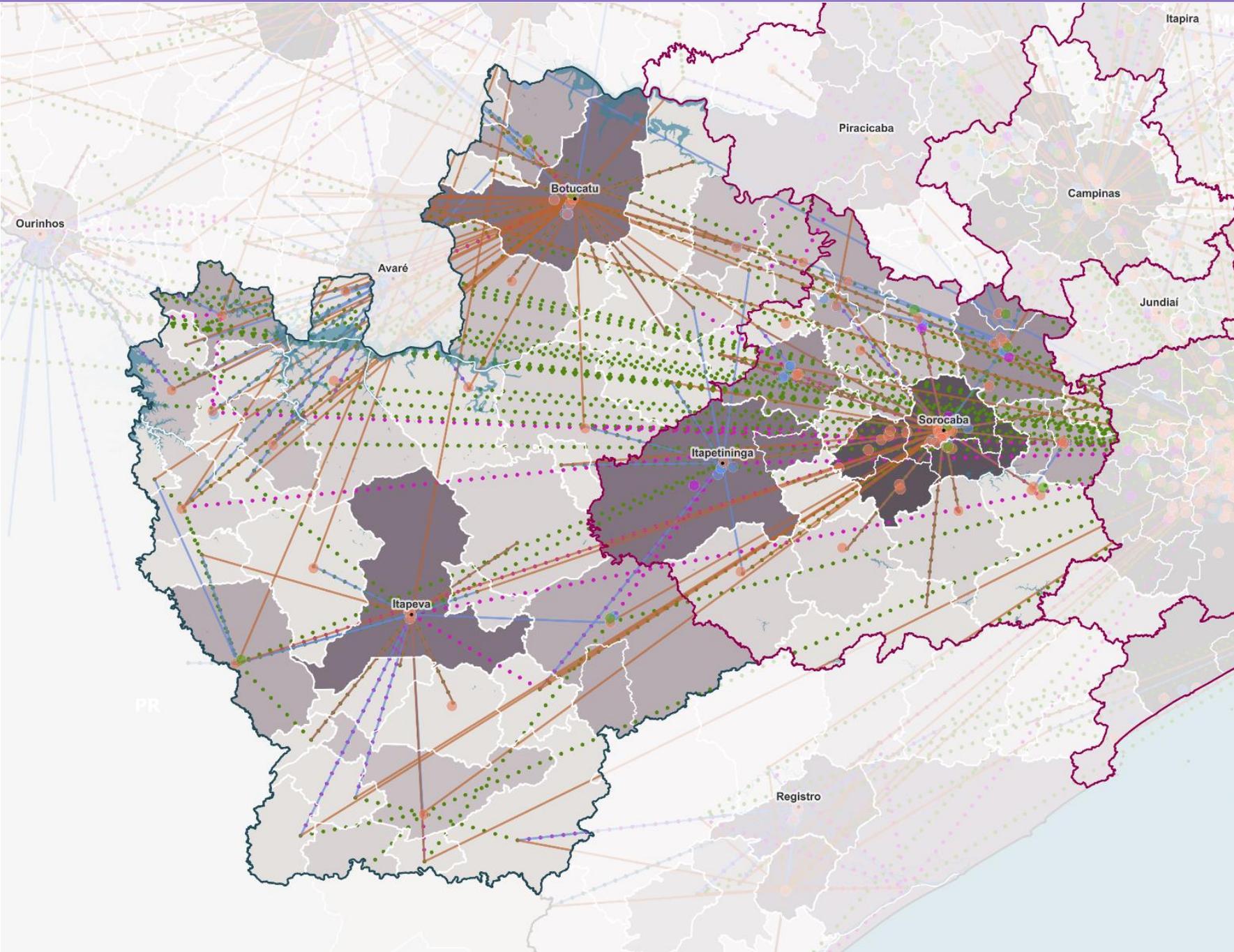
- Limites Municipais
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo
- Unidades da Federação



Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
 Projeção: Transversa de Mercator  
 Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
 Elaboração: Fipec, 2025





## REDE DE CENTRALIDADES E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Região de Itapeva-Sorocaba

ESTADO DE SÃO PAULO



### LEGENDA:

Motivos dos deslocamentos de primeira ordem (REGIC, 2018)

••••• Atividades Culturais

••••• Atividades Esportivas

— Ensino Superior

— Saúde de Alta Complexidade

Índice de Atração Geral, por AP (REGIC, 2018)

0 - 1.647

1.647 - 5.313

5.313 - 11.519

11.519 - 22.784

22.784 - 65.090

65.090 - 148.331

148.331 - 549.826

● Instituição de Ensino Superior (SEADE, 2023)

● Hospital (SEADE, 2023)

● Estádio de Futebol (CBF, 2016)

● Presença de um ou mais shopping centers no município (ABRASCE, 2024)

• Centralidades Regionais (REGIC, 2018)

■ Massas d'Água (IBGE, 2023)

— Limites Municipais

— Regiões Metropolitanas

— Regionalização CDHU

— Estado de São Paulo

— Unidades da Federação



0 25 km

### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)

Projeção: Transversa de Mercator

Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674

Elaboração: Fipec, 2025

O levantamento dos dados sobre a infraestrutura social busca verificar o atendimento através de equipamentos e serviços públicos relacionados com a garantia dos **direitos sociais e fundamentais**, que dão suporte à vida cotidiana da população: **educação, saúde, assistência social, esporte, cultura e lazer**.

Nos temas educação e saúde, todos os 74 municípios da regionalização CDHU contam com, ao menos, uma Unidade Básica de Saúde (UBS), escolas municipais e estaduais. A regionalização apresenta 48 Instituições de Ensino Superior (34% públicas e 66% particulares), e, dos 80 hospitais regionais, 18 são públicos (05 estaduais e 13 municipais). Considerando a concentração dos equipamentos de saúde e educação na região, tem-se que o AP Sorocaba, Botucatu e Itapeva são os locais mais relevantes e atratores nesses dois temas.

A região apresenta os principais tipos de equipamentos de assistência social, e todos os municípios possuem, ao menos, uma unidade de Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), enquanto 30 apresentam CREAS e somente 03 apresentam Centros Pop (Sorocaba, Salto e Itu). Vale ressaltar que os equipamentos de assistência social são dimensionados conforme a necessidade e abrangência territorial e populacional.

Os arranjos populacionais que atraem o maior volume de deslocamentos para **atividades esportivas e culturais** são AP Sorocaba, Botucatu e Itapeva. Com relação a **equipamentos esportivos e culturais**, apenas 49% dos municípios da região contam com teatros, embora a maioria apresente biblioteca (88%), campo (93%) ou quadra (95%) em seus territórios. Há 12 shoppings centers nesta região, em apenas 5 municípios, sendo Sorocaba (6 unidades), Itu (2 unidades), Botucatu (2 unidades), Porto Feliz e Itapetininga.

De modo geral, os locais com maior concentração de equipamentos são os que atraem o maior número de deslocamentos para essas finalidades.

## 2.7 NECESSIDADES HABITACIONAIS

### PORCENTAGEM DE DÉFICIT HABITACIONAL MUNICIPAL

Região de Itapeva-Sorocaba  
ESTADO DE SÃO PAULO



#### LEGENDA:

Municípios e Arranjos Popacionais (REGIC, 2018)

- Capital Regional B
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Centro Local

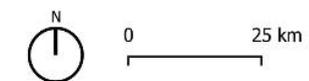
Percentual de Déficit Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE, 2010-2022; CDHU, 2024)

- Muito abaixo da média regional
- Abaixo da média regional
- Acima da média regional
- Muito acima da média regional

Rodovias (IBGE, 2023 - FIPE, 2025)

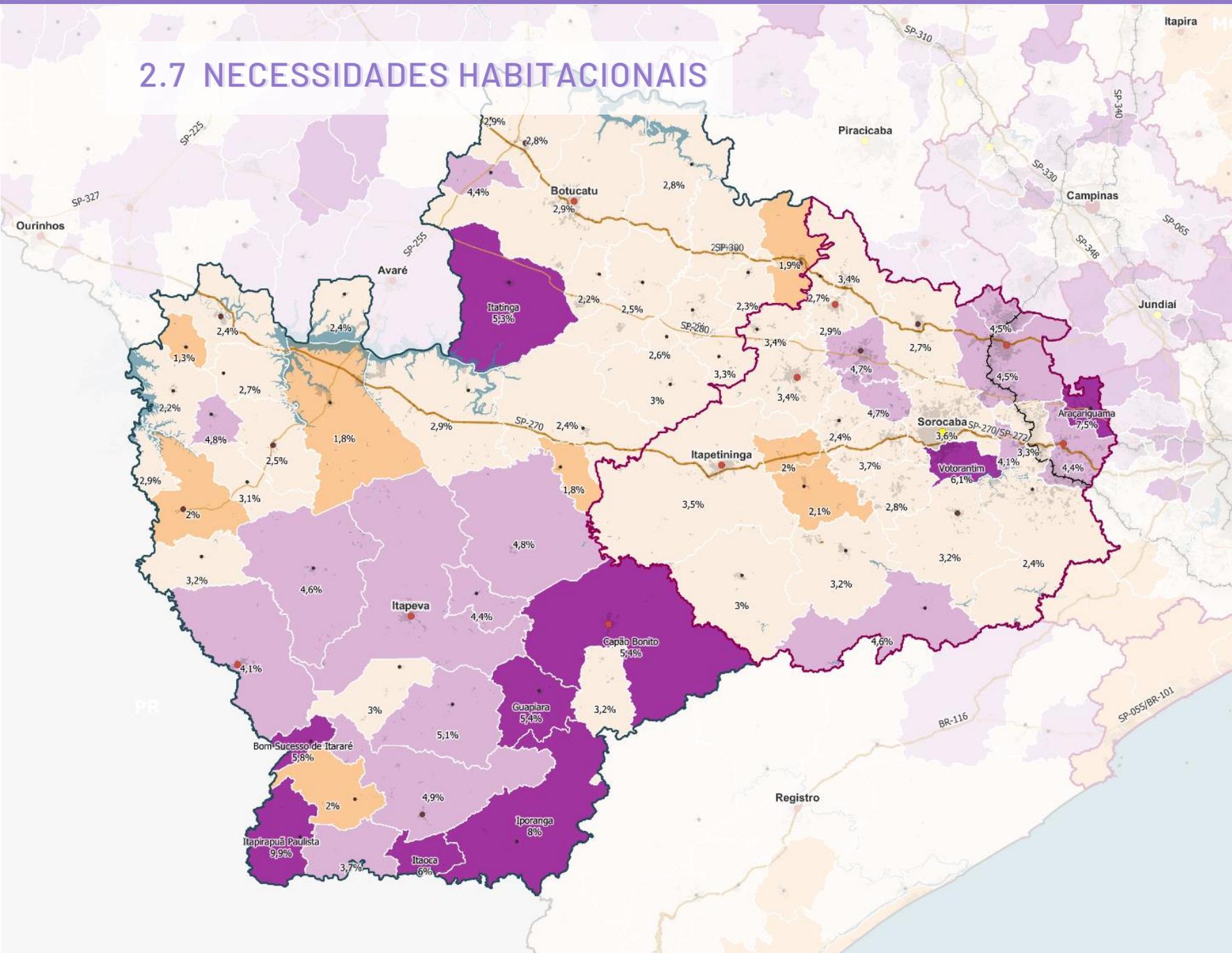
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovias em Operação (MT, 2024)
- Área Urbanizada (IBGE, 2019)
- Massas d'Água
- Limites Municipais

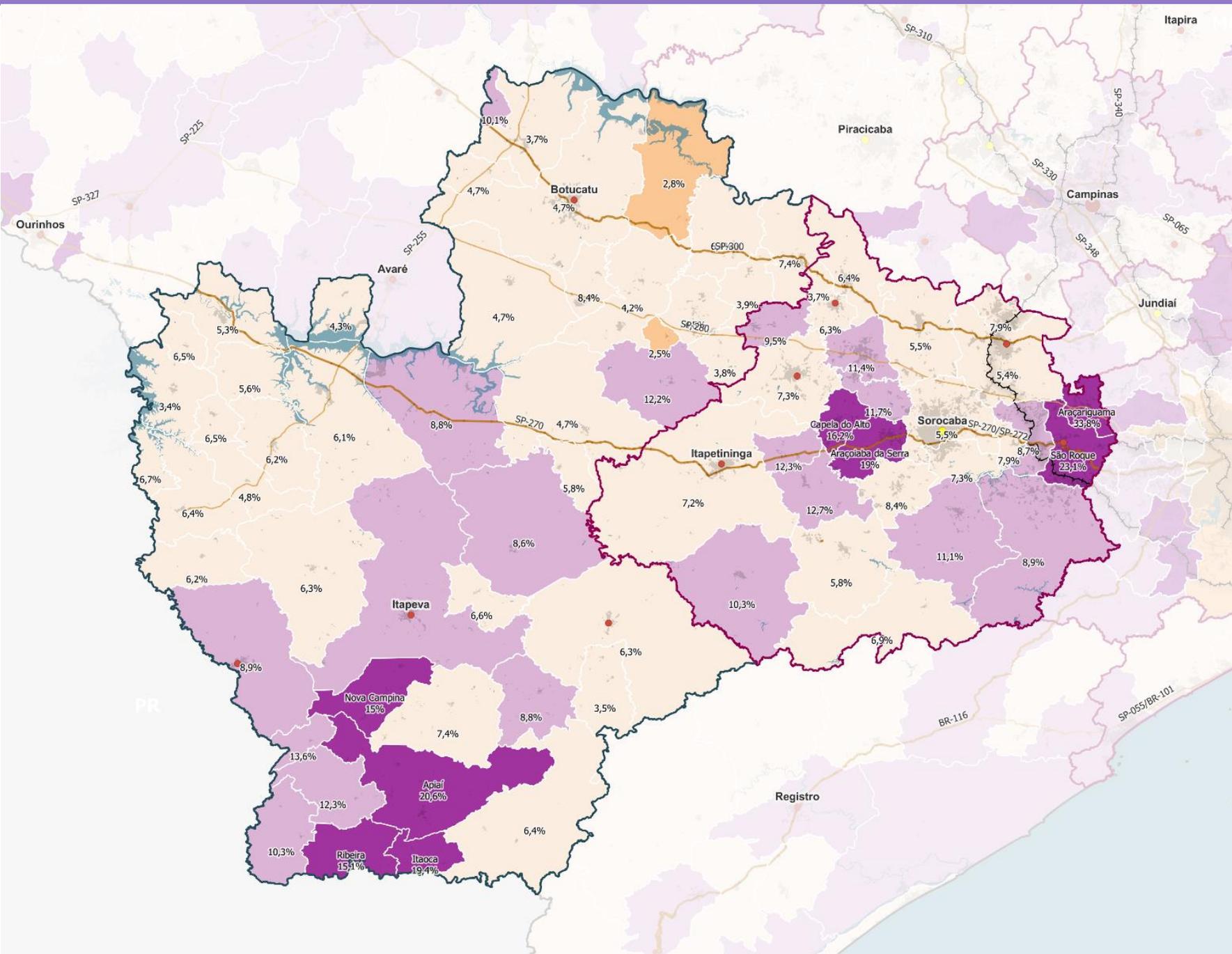
- Regiões Metropolitanas
- Regionalização CDHU
- Estado de São Paulo



#### Informações:

Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
 Projeção: Transversa de Mercator  
 Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
 Elaboração: Fipec, 2025

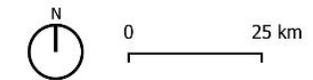




**INADEQUAÇÃO HABITACIONAL MUNICIPAL**  
Região de Itapeva-Sorocaba  
ESTADO DE SÃO PAULO



- LEGENDA:**
- Municípios e Arranjos Popacionais (REGIC, 2018)
    - Capital Regional B
    - Centro Sub-Regional A
    - Centro Sub-Regional B
  - Percentual de Inadequação Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE, 2010-2022; CDHU, 2024)
    - Muito Abaixo da Média Regional
    - Abaixo da Média Regional
    - Acima da Média Regional
    - Muito Acima da Média Regional
  - Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)
    - Rodovias Secundárias
    - Rodovias Principais
  - Ferrovia em Operação (MT, 2024)
  - Área Urbanizada (IBGE, 2019)
  - Massas d'Água
  - Limites Municipais
  - Regiões Metropolitanas
  - Regionalização CDHU
  - Estado de São Paulo



**Informações:**  
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipec, 2025

A estimativa das necessidades habitacionais da população do Estado de São Paulo é sempre uma atividade desafiadora, em grande parte, devido a diversidade e ao dinamismo da realidade socioeconômica de sua população e regiões. A identificação e dimensionamento das necessidades habitacionais estão relacionadas ao tipo de ação efetivada pela política habitacional para intervenção no território. A partir desta premissa, a presente avaliação se baseia na abordagem domiciliar com estimativa quantitativa de projeções do censo 2010 para cálculo de Inadequação Ajustada e Déficit Ampliado, conforme metodologia desenvolvida por CDHU/UFABC.

A Região de Itupeva-Sorocaba corresponde à 5,23% da inadequação habitacional ajustada e 5,46% do déficit habitacional ampliado estaduais, percentuais baixos dentro do contexto macro de priorização das ações de intervenção do Estado. Entretanto, essa baixa participação não significa ausência de demandas, uma vez que as necessidades habitacionais se relacionam linearmente com o porte populacional dos municípios, fazendo com que os centros regionais de maior expressão sejam acometidos por questões habitacionais.

Sorocaba (22,03%), Itu (6,69%) e Votorantim (6,21%) são os municípios que mais contribuem para o percentual de **déficit habitacional** regional, embora outros municípios, assim como Salto (4,92%) e Itapetininga (4,67%), que fazem parte da Região Metropolitana de Sorocaba, e Botucatu (4,10%), também apresentem uma participação significativa no total regional.

Com relação à **inadequação habitacional**, Sorocaba (15,81%), São Roque (8,08%) e Itapetininga (4,48%) são os municípios que apresentam maior contribuição na regionalização. De forma geral, Sorocaba, que é o município de maior população da regionalização, é também o município com as maiores necessidades habitacionais.

Quando analisado o percentual destas duas dimensões em relação ao total de domicílios dos municípios da região, observa-se que 35,1% dos municípios apresentam percentuais acima ou muito acima da média regional no que diz respeito ao déficit habitacional, enquanto 39,2% dos municípios apresentam percentuais acima ou muito acima da média regional no que diz respeito à inadequação habitacional.

Os municípios de Araçariguama e Itaoca se sobressaem em ambas as dimensões em relação ao total de domicílios dos municípios da regionalização, com percentual muito acima da média regional. Também se destaca a concentração de municípios à sudoeste da Região Metropolitana de Sorocaba, que apresenta percentuais acima da média regional no que diz respeito ao déficit habitacional em relação aos domicílios.



# 3. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL

A Região Itapeva-Sorocaba apresenta um cenário contrastante, combinando dinamismo econômico – com destaque para a **RMS**, responsável por 80% do PIB regional – e vulnerabilidades socioambientais bastante significativas. O município de **Sorocaba** consolida-se como o principal polo industrial, tecnológico e logístico, respondendo por 30% do PIB regional, enquanto **Botucatu** se estabelece como centralidade agroindustrial e de pesquisa em ciências médicas e biológicas. Esse dinamismo é acompanhado por elevado crescimento populacional e acelerada expansão urbana, com aumento expressivo de apartamentos e condomínios entre 2010 e 2022.

Fora da RMS, a base econômica de muitos municípios permanece vinculada à produção agrícola, sobretudo de soja, milho e cana-de-açúcar.

Ao mesmo tempo, a Região enfrenta significativas fragilidades socioambientais e institucionais. A distribuição desigual da cobertura vegetal nativa em conjunto com a suscetibilidade à erosão e o manejo inadequado do solo, impacta a segurança hídrica. A pressão sobre os recursos hídricos é crescente, especialmente na bacia do Paranapanema, onde persistem deficiências no saneamento rural. Na esfera regulatória, 13,5% dos municípios não possuem Plano Diretor (PD) ou lei de uso e ocupação do solo, quase metade dos PDs vigentes é anterior a 2008 e apenas quatro cidades dispõem de Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS).

Em relação ao acesso a equipamentos e serviços, os Arranjos Populacionais (AP) de Sorocaba, **Itapeva** e Botucatu atraem a maior parte dos deslocamentos regionais para saúde, educação e lazer. Botucatu é referência nos atendimentos hospitalares de alta complexidade, enquanto Sorocaba reúne grande quantidade de instituições de ensino superior. A mobilidade regional, entretanto, depende quase exclusivamente das rodovias Raposo Tavares, Castelo Branco e Marechal Rondon.

Quanto às mudanças climáticas, as projeções para 2050 apontam para secas mais severas e aumento de precipitação de intensidade extrema, indicando o agravamento das pressões ambientais e sociais na região. Mais de um terço dos municípios apresentam 35% ou mais de sua população inscrita em situação de pobreza no CadÚnico, especialmente no entorno de Itapeva, com

ocorrência de ocupações em áreas suscetíveis a deslizamentos e alagamentos. Esses fenômenos, somados às desigualdades socioterritoriais, ameaçam a biodiversidade, a segurança hídrica, a produção agropecuária e a saúde pública.

Apesar dos desafios, a região reúne potencialidades capazes de subsidiar políticas que articulem o desenvolvimento local ao seu crescente protagonismo econômico, ao mesmo tempo que promovam a redução das desigualdades regionais.

A localização estratégica da Região Metropolitana de Sorocaba, próxima às Regiões Metropolitanas de São Paulo e Campinas, favorece a atração de um parque industrial diversificado e impulsiona seu dinamismo econômico. A Região Administrativa de Itapeva, por sua vez, se projeta como polo agropecuário, florestal e ambientalmente estratégico, com grande peso no abastecimento alimentar e na conservação natural.